

AVISOS

Papel para a mensagem do Carmo: Agradecemos que, no próximo domingo, na medida do possível, cada um viesse acompanhado de uma resma de papel para a Mensagem do Carmo.

Família: A Comissão da Pastoral da Vigararia da Conceição vai realizar uma reunião ordinária na nossa Paróquia com os membros das Comissões Pastorais das Paróquias da Vigararia no sábado, dia 08 de Outubro pelas 09:00 horas. Por isso, reunião, convoca-se a presença dos grupos da Família e Casais Jovens da nossa Paróquia para participarem na mesma.

Peregrinação à Muxima: Nos dias 11 e 12 de Novembro, a nossa Paróquia irá em peregrinação ao Santuário da Muxima. A actividade será organizada pela Comissão Pastoral Juvenil (CPJ).

Casamentos: Vão contrair o matrimónio, no mês de Setembro, os nubentes: Carlos Zinga e Neide Ramos, no dia 30, às 18h; Kalusseviko Miguel e Indra Pontes, no dia 30, às 19h30m; Paulo Domingos e Micaela Lopes (na Paróquia dos Remédios); em Outubro, José Brinco e Victória Tombé, no dia 1, às 19h; Carlos de Sousa e Dulce Bernardo, no dia 14, às 18h; Valdemiro dos Santos e Valéria Mussunda, no dia 15, às 12h.

Limpeza: A limpeza estará a cargo dos Escuteiros.



Mensagem do Carmo



Paróquia de Nossa Senhora do Carmo
Luanda—Angola, Edição Nº 353 25/09/2016

XXVI DOMINGO DO TEMPO COMUM— Ano C

PARAMENTO: VERDE

GLÓRIA: SIM

CREDO: SIM

ENCERRAMENTO DO MÊS DA BÍBLIA

Este Domingo, dia 25 de Setembro, realizaremos o encerramento do Mês da Bíblia na nossa Vigararia na Paróquia de Nossa Senhora do Carmo às 15 horas.

A celebração do encerramento terá duas partes: uma primeira parte "contemplativa" com uma liturgia de oração e uma segunda parte "activa".

* **Para a primeira parte,** cada Paróquia terá de preparar uma prece e um leitor para lê-la no momento da oração dos fiéis.

* **Para a segunda parte,** pede-se a colaboração de todas as Paróquias e congregações. Esta segunda parte terá: uma recreação Bíblica através de um concurso para coros paroquiais (cada paróquia apresentará um canto de louvor); um concurso bíblico (cada Paróquia terá de apresentar 3 membros para participar neste concurso de perguntas sobre a Bíblia); uma feira vocacional (cada congregação é convidada a preparar um "stand" para dar a conhecer o seu carisma aos fiéis, especialmente, que os jovens participem do encerramento); e uma exposição de livros dos freis Capuchinos (onde estará à venda material religioso e livros de espiritualidade, bíblias...).

Agradecemos a colaboração de todos!

LITURGIA DA SEMANA

XXVI DOMINGO DO TEMPO COMUM

Segunda-feira, 26/09//2016

Job 1, 6-22; Lc 9, 46-50

Terça-feira, 27/09/2016

Job 3, 1-3. 11-17. 20-23; Lc 9, 51-56

Quarta-feira, 28/09/2016

Job 9, 1-12. 14-16; Lc 57-62

Quinta-feira, 29/09/2016

Dan 7, 9-10. 13-14; Jo 1, 47-51

Sexta-feira, 30/09/2016

Job 38, 1.12-21; 40, 3-5; Lc 10, 13-16

Sábado, 01/09/2016

Job 42, 1-3. 5-6.12-16; Lc 10, 17-24

LITURGIA DO PRÓXIMO DOMINGO

XXVII DOMINGO DO TEMPO COMUM— Ano C

1ª Leitura: Hab 1, 2-3; 2, 2-4

Salmos: 94 (95)

2ª Leitura: 2 Tim 1, 6-8. 13-14

Evangelho: Lc 17, 5-10

HORÁRIO DAS MISSAS

De segunda à quinta-feira: 18h30min

Sextas e feriados : 6h30min de manhã

Sábado: 17h – Missa em Inglês

18h30min – Missa em Português

Domingo: 7h30min – Missa para Adultos

9h30 min – Missa para Crianças

11h – Missa para Jovens

18h30min – Missa para Adultos

Contacto e Endereço:

Frades Dominicanos – Paróquia do Carmo, Largo Irene Cohen Nº4, Ingombota
Luanda – Angola / Telefone: 244 222 732261/ Portal do Carmo: <http://www.pfcarmo.com>
TINTEIRO USADO NA IMPRESSÃO DA MENSAGEM DO CARMO - IMPRESSORA
HPLASERJET CP3525: CE251A,CYAN;CE250A,Black,Noir;CE253A,Mangeta;
CE252A,Yellow,Jaune

COMENTÁRIO DAS LEITURAS

A Igreja celebra hoje o XXVI domingo do Tempo Comum e a liturgia deste domingo convida-nos a reflectir sobre a nossa relação com os bens materiais neste mundo. Na 1ª leitura, (**Amós 6,1a.4-7**) o profeta Amós critica severamente os acomodados, os abastados. De facto, com as conquistas de Jeroboão II surgiram duas classes: uma de ricos e outra de pobres, isto é, exploradores e explorados. É neste contexto que Amós o “profeta da justiça social” vai denunciar violentamente essa classe dos ricos. O profeta anuncia que serão forçados a deixar tudo quanto possuíam para ir ao “exílio” porque não foram misericordiosos com o próximo. A profecia de Amós é dirigida também a nós, cristãos de hoje. Muitos de nós que ocupamos os diversos postos de administração de bens públicos. As duas figuras (do rico e do pobre) são-nos apresentadas também no Evangelho (**Lucas 16,19-31**); O primeiro vivia luxuosamente. O segundo era doente e vivia miseravelmente. O pobre jazia no portão do rico recolhendo migalhas que caíssem da mesa do rico. No entanto, a morte dos dois muda radicalmente a situação. O rico é atormentado e o pobre Lázaro é convidado ao banquete do Reino. Paulo, na 2ª leitura, (**1Timóteo 6,11-16**) diz-nos: «tu, homem de Deus, pratica a justiça e a piedade, a fé e a caridade, a perseverança e a mansidão; combate o bom combate da fé, conquista a vida eterna, para a qual foste chamado e sobre a qual fizeste tão bela profissão de fé perante numerosas testemunhas». Numa só palavra diríamos que se torna um imperativo para uma pessoa humana e sobretudo cristã (rica ou pobre) saber usar com sabedoria os bens que se tem com humildade na partilha; saber dar e saber receber sem mancha.

Ser rico, no contexto do evangelho ouvido hoje, é estar cego e indiferente às necessidades dos pobres; é não partilhar o que se tem com os outros; é levar uma vida luxuosa esquecendo-se das necessidades dos outros; consequência: o rico depois implora a intercessão do pobre Lázaro para prevenir a sua família dizendo: «peço-te, ó pai, que mandes Lázaro à minha casa paterna para que previna os meus cinco irmãos, a fim de que não venham também para este lugar de tormento».

Por isso, muita gente pensa que os evangelhos criticam as riquezas. Não! O Senhor não condena nem riquezas nem pobreza e Santo Agostinho ajuda-nos a perceber isso quando diz: «Não foi a pobreza que conduziu Lázaro ao Céu, mas a sua humildade; nem foram as riquezas que impediram o rico de entrar no descanso eterno, mas o seu egoísmo e a sua infidelidade». Ainda acrescenta Santo Agostinho que o rico da parábola «foi condenado porque nem sequer percebeu a presença de Lázaro, da pessoa que se sentava à sua porta e desejava alimentar-se das migalhas que caíam da sua mesa». Meus irmãos como tem sido a nossa relação com os necessitados? Em que posição nos encontramos? Na do rico sem a noção do outro ou na do pobre humilde? Na do rico egoísta ou pobre mentiroso e orgulhoso?

Por isso, é digno de meditação as palavra de São João Crisóstomo quando disse: «Rogo-vos e peço-vos e, abraçado aos vossos pés, suplico-vos que, enquanto gozemos desta pequena respiração da vida, nos arrependamos, nos convertamos, nos tornemos melhores, para que não nos lamentemos inutilmente como aquele rico quando morrermos, pois o pranto não nos trará remédio algum. Porque ainda que tenhas um pai ou um filho ou um amigo ou qualquer outro que tenha *influência* diante de Deus, ninguém te livrará, tendo em conta os teus próprios actos que te condenam». Arrependamo-nos e convertamo-nos enquanto é tempo.

REFLEXÃO DO PAPA FRANCISCO

21 de Setembro: Dia Internacional da Paz

“Não podemos ficar indiferentes. Hoje o mundo tem uma sede ardente de paz. Em muitos países, sofre-se por guerras, tantas vezes esquecidas, mas sempre causa de sofrimento e pobreza”, disse Francisco ... Não queremos que estas tragédias caiam no esquecimento. Desejamos dar voz em conjunto a quantos sofrem, a quantos se encontram sem voz e sem escuta. Eles sabem bem – muitas vezes melhor do que os poderosos – que não há qualquer amanhã na guerra e que a violência das armas destrói a alegria da vida.” “Não temos armas; mas acreditamos na força mansa e humilde da oração. A paz que invocamos, a partir de Assis, não é um simples protesto contra a guerra, mas o resultado da oração», acrescentou Francisco, citando palavras de João Paulo II no Encontro de Oração pela Paz há 30 anos . “Procuramos em Deus, fonte da comunhão, a água cristalina da paz, de que está sedenta a humanidade;” por isso, dirigindo-se aos líderes religiosos, o Papa lembrou que as nossas tradições religiosas são diversas, “mas para nós, a diferença não é motivo de conflito, de polémica ou de frio distanciamento”. “Hoje não rezamos uns contra os outros, como às vezes, infelizmente, se deu na História. Ao contrário, sem sincretismos nem relativismos, rezamos uns ao lado dos outros, uns pelos outros.”

“Continuando o caminho iniciado há trinta anos em Assis, onde permanece viva a memória daquele homem de Deus e de paz que foi São Francisco, «uma vez mais nós, aqui reunidos, afirmamos que quem recorre à religião para fomentar a violência contradiz a sua inspiração mais autêntica e profunda».” Por isso, “não nos cansamos de repetir que o nome de Deus nunca pode justificar a violência. **Só a paz é santa; não a guerra!**”, exclamou o Papa. Francisco ressaltou que a oração e a vontade de colaborar comprometem uma paz verdadeira, não ilusória: “não a tranquilidade de quem esquiva as dificuldades e vira a cara para o lado, se os seus interesses não forem atingidos”. “Não o cinismo de quem lava as mãos dos problemas alheios; não a abordagem virtual de quem julga tudo e todos no teclado dum computador, sem abrir os olhos às necessidades dos irmãos nem sujar as mãos em prol de quem passa necessidade”. Após afirmar ser a paz um fio de esperança que liga a terra ao céu, o Pontífice disse tratar-se de uma palavra tão simples e ao mesmo tempo tão difícil. Paz quer dizer perdão, acolhimento, colaboração e educação, disse.

Concluindo, o Papa lembrou que o nosso futuro é viver juntos. “Por isso, somos chamados a libertar-nos dos fardos pesados da desconfiança, dos fundamentalismos e do ódio”. E “nós, como Chefes religiosos, temos a obrigação de ser pontes sólidas de diálogo, mediadores criativos de paz. Dirigimo-nos também àqueles que detêm a responsabilidade mais alta no serviço dos povos, aos líderes das nações, pedindo-lhes que não se cansem de procurar e promover caminhos de paz.” A paz é uma responsabilidade universal, lembrou Francisco, fazendo uma exortação: “Assumamos esta responsabilidade, reafirmemos hoje o nosso sim a ser, juntos, construtores da paz que Deus quer e de que a humanidade está sedenta.”

Horário de Atendimento do Pároco / Vigário : Terça-Sexta

Terça-Feira:	16h-18h e 19h30min-20h30min
Quarta-Feira:	15h/18h - Visita aos Doentes e 19h30m-20h30m - Catequese de adultos
Quinta-Feira:	16h-18h e 19h30min-20h30min
Sexta-Feira:	16h-18h e 19h30min-20h30min
Sábado:	19h30min (salvo dias de casamentos)
Domingos:	No fim das Missas